

incriminados e sintomas. É importante lembrar que, embora as manifestações clínicas possam parecer simples, há um imenso potencial para complicações e que a precocidade no diagnóstico, aplicação da antitoxina e cuidados intensivos, sejam fundamentais para o sucesso do tratamento e melhora do prognóstico.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102171>

PI 176

CLASSIFICAÇÃO DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DOS EPISÓDIOS REACIONAIS EM PESSOAS ACOMETIDAS PELA HANSENÍASE NO ANO DE 2020 NO ESTADO DE RONDÔNIA

Nayara Rocha dos Santos,
Adolpho Ramsés Maia Costa,
Carlene Alves Feitosa, Thayanne Pastro Loth,
Alexsandro Klingelfus

UNIFACIMED, Cacoal, RO, Brasil

Introdução/Objetivo: A hanseníase é uma doença infecciosa, contagiosa de evolução crônica, causada pelo *Mycobacterium leprae*, a qual tem tropismo pelo sistema nervoso periférico, acometendo nervos e tendo predileção pela pele. Na conjuntura dessa patologia, as reações hansênicas tipo 1 e 2 são responsáveis pelas sequelas tanto físicas quanto psíquicas, por tempo indeterminado. Evidencia-se que qualquer paciente com hanseníase corre risco de ter reações hansênicas, na medida em que essas são reflexos da resposta imunológica do paciente, podendo ocorrer durante terapia ou até mesmo após alta medicamentosa. Este trabalho objetiva caracterizar o perfil sociodemográfico e clínico dos episódios reacionais em pessoas acometidas pela hanseníase no estado de Rondônia, 2020.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, com base em dados secundários extraídos da ficha de notificação de reações hansênicas no Sistema de Notificação e Agravos (SINAN), disponibilizados pelo DATASUS.

Resultados: No estado de Rondônia, em 2020, foram notificados 447 pacientes com episódio reacional, 257 (57,4%) são homens, desses 24 (9,3%) tiveram reação tipo 1, 5 (1,9%) tiveram reação tipo 2, 1 (0,3%) teve reações tipo 1 e 2, 94 (36,5%) não tiveram reações e 133 (51,7%) com informações não preenchidas. Desses, 190 (42,5%) são mulheres, 21 (11%) com reação tipo 1, 4 (2,1%) com reação tipo 2, 1 (0,5%) com reações tipo 1 e 2, 79 (41,5%) não tiveram reação e 85 (44,7%) sem informações preenchidas. Do total de pacientes com reação, 12 (3,1%) têm de 0-14 anos e 435 (97,3%) têm acima de 15 anos. Do total notificado, em relação à incapacidade, 224 (50%) são grau 0, 132 (29,5%) são grau 1, 47 (10%) são grau 2, 13 (2,9%) não avaliados e 31 (6,9%) não preenchidos. Do total, 148 (33,1%) tiveram baciloscopia positiva, 209 (46,7%) baciloscopia negativa, 59 (13,1%) com baciloscopia não realizada e 31 (6,9%) não preenchidos.

Conclusão: Evidencia-se, diante da análise dos dados pelo SINAN do estado de Rondônia, a necessidade de maior

orientação acerca do planejamento diante das reações hansênicas. Estreita-se na necessidade de uma melhor capacitação dos profissionais de saúde, bem como o maior preenchimento de dados informacionais acerca das reações, visto que é significativo o número de notificações insuficientes - fato que prejudica a detecção e manejo nesse estado - o que corrobora para o aumento do grau de incapacidade ocasionado pelos episódios reacionais.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102172>

PI 177

COLECISTITE XANTOGRANULOMATOSA ASSOCIADA A ABSCESSO HEPÁTICO

Leonardo Cunha Gonçalves^a,
Luiza Cunha Gonçalves^b,
Adriana Rodrigues da Cunha^c,
Elmar Gonzaga Gonçalves^d,
Maria Eduarda Galdino Palmério^b,
Arthur Cesário Neto^b

^a Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil

^b Faculdade de Medicina de Uberaba (UNIUBE), Uberaba, MG, Brasil

^c Clínica de Imagem (CLIMA), Uberlândia, MG, Brasil

^d Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil

Doença xantogranulomatosa é uma condição inflamatória rara, podendo acometer vários órgãos, mas com predomínio em território renal e em seguida em parede da vesícula biliar. Para tal, a característica inflamatória de uma colecistite xantogranulomatosa deve ser a presença de macrófagos ou histiócitos carregados de lipídeos (xantomias). Isto pode ser desencadeado por infecção, inflamação, processo histolítico ou um distúrbio lisossomal hereditário, presentes em várias síndromes. Por ser processo agressivo não é exclusivo do órgão envolvido e pode se estender para as estruturas adjacentes ao redor. Durante esta migração, apesar de pouco frequente, a possibilidade de associação com processo infeccioso pode ocorrer. Tal concomitância e sua raridade justificam a apresentação do atual relato de caso. Paciente sexo feminino, 58 anos de idade, diabética, apresentou dor no quadrante superior direito, vômitos, febre e leucocitose. Submetida a exame ecográfico o mesmo revelou acentuado espessamento da parede vesicular com faixa hipoeecóica inferindo processo inflamatório agudo. Porém havia borramento parcial da parede vesicular com imagem de baixa densidade no parênquima hepático e a possibilidade de neoplasia da vesícula com invasão hepática foi aventada. Submetida a tomografia computadorizada demonstrou esparsos xantogranulomas parietais na vesícula e definiu melhor o comprometimento hepático como abscesso hepático perivesicular, confirmado durante avaliação cirúrgica. O diagnóstico diferencial para espessamento da parede da vesícula biliar como observado no presente caso é amplo, incluindo cirrose,

insuficiência cardíaca, insuficiência renal, hepatite e carcinoma. As características de abscesso hepático estão bem definidas na prática médica cotidiana e a inter-relação de exames colabora para definição diagnóstica mais precisa. Os métodos de diagnóstico por imagem apresentam sensibilidade similar, com algumas vantagens da tomografia computadorizada devido sua melhor definição dos órgãos avaliados, não ser método operador dependente, permitindo reavaliações e discussões posteriores por diferentes profissionais. Estudos recentes tem demonstrado alguns benefícios complementares da ressonância magnética. Porém a escolha dos procedimentos está na dependência da disponibilidade destes recursos em diferentes localidades.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102173>

PI 178

DETERMINANTES EPIDEMIOLÓGICOS RELACIONADOS AO AUMENTO DO NÚMEROS DE CASOS DE SÍFILIS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2010-2020

Lucas Soares de Arruda Barros,
Rubens Ramos dos Santos,
Paula Ranna Oliveira Bezerra,
Samira da Costa Carneiro,
Aline Mendes dos Santos,
Gabriel Marinheiro dos Santos Bezerra,
Alex Sandro de Moura Grangeiro

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE,
Brasil

Introdução/objetivos: No Brasil, durante o período de 2010 a 2019, apesar da implantação de políticas públicas visando o controle e prevenção da sífilis, foram notificados 783.544 casos, com um crescimento de 1.152% no número de casos desse agravo. O resumo tem como objetivo analisar a influência do perfil epidemiológico, dos fatores educacionais e da eficácia dos serviços de saúde prestados nos números de sífilis.

Métodos: Tal resumo trata-se de uma pesquisa epidemiológica de múltiplos grupos correspondentes a estados brasileiros com maior e menor taxa de detecção total de sífilis, em cada uma das cinco regiões do país. Os estados com maiores taxas de detecção foram alocados no Grupo 1 (Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Sergipe e Rio Grande do Sul) e os estados com menores taxas de detecção no Grupo 2 (Minas Gerais, Mato Grosso, Pará, Maranhão e Paraná). As variáveis incluídas estão disponíveis online no site: <http://indicadoressifilis.aids.gov.br/>.

Resultados: A média da distribuição dos casos de sífilis segundo o sexo nos grupos 1 e 2 indicam maior prevalência no sexo masculino, com 53,8% e 58,2%, respectivamente. Em relação à faixa etária nos grupos 1 e 2, a idade de 20 a 29 anos possui a maior representação nos casos de sífilis gestacional. A classificação clínica de sífilis gestacional mais presente no grupo 1 refere-se à sífilis latente, já no grupo 2, à sífilis primária. A análise da distribuição dos casos de sífilis segundo o

nível educacional não apresentou resultados relevantes. De acordo com a informação do pré-natal, os dados indicam que, tanto no grupo 1 como no grupo 2, as mães realizaram pré-natal durante a gestação na maioria dos casos de sífilis congênita. Correlacionado a esse fato, os dados também indicam que a maior parte dos diagnósticos de sífilis congênita foram realizados, ainda, durante o pré-natal nos grupos 1 e 2. No entanto, segundo a classificação do esquema de tratamento nos casos de sífilis congênita, a maioria dos tratamentos realizados são considerados inadequados em ambos os grupos.

Conclusão: Em suma, a partir das análises dos resultados de todas as variáveis é possível afirmar que aquelas relacionadas à eficácia dos serviços de saúde e ao estágio da doença estão mais fortemente ligadas com o número de casos de sífilis. Ademais, devem ser feitos estudos mais aprofundados sobre os fatores relacionados à sífilis para a elaboração de propostas de intervenção que possam ser efetivas no controle dessa infecção.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102174>

PI 179

DIAGNÓSTICO MICROBIOLÓGICO DA ESPONDILODISCITE PIOGÊNICA: ASPECTOS PRÁTICOS E FATORES ASSOCIADOS A INFECÇÕES POR BACTÉRIAS MULTIRRESISTENTES

Guilherme José da Nóbrega Danda^a,
Cleudson Nery de Castro^b

^a Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação, Brasil

^b Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil

Introdução/Objetivo: Apesar dos avanços relevantes na medicina, principalmente na área diagnóstica, a espondilodiscite piogênica (EP) continua causando morbidade significativa. A base para o manejo dessa infecção depende de seu diagnóstico microbiológico. A presente pesquisa tem como objetivo estudar os aspectos microbiológicos em pacientes portadores de EP, a influência dos métodos de coleta no rendimento das culturas e os fatores associados a infecções por bactérias multirresistentes.

Métodos: Foi realizado um estudo transversal envolvendo pacientes com EP atendidos entre janeiro de 1999 e dezembro de 2018 em um centro brasileiro de referência para tratamento das doenças do aparelho locomotor. EP foi definida com base em critérios clínicos, laboratoriais, e radiológicos. Dados epidemiológicos, clínicos e microbiológicos foram coletados e analisados. As variáveis categóricas foram comparadas com o teste qui-quadrado de Pearson ou o teste exato de Fisher e as contínuas com o teste t student ou o teste U Mann-Whitney. Uma significância estatística na comparação foi considerada quando o valor de p foi inferior a 0,05.

Resultados: Dos 52 pacientes incluídos, 41 (78,85%) tiveram o microrganismo identificado. *Staphylococcus aureus* (n=20; 48,78%) foi o agente etiológico mais prevalente, sendo seis resistentes à oxacilina. Enquanto as hemoculturas tiveram um rendimento de 22,22% (n=4/18), as biópsias da coluna